

A responsabilidade social no ramo bancário: uma análise do Projeto Escola Brasil

Flaviani Souto Bolzan Medeiros (UFSM) flaviani.13@gmail.com
Danila Souza Baptista Gehm (FAMES) danila.gehm@gmail.com
Luiz Carlos P. de Oliveira (FAMES) luiz.oliveira@hotmail.com
Lucélia da Silva Waechter (UFSM) luwaechter@hotmail.com
Deise Scheffer (UFSM) scheffer.deise@gmail.com

Resumo:

No contexto atual existe a necessidade das empresas repensarem seus valores e estratégias de atuação, considerando o fato do mercado estar cada vez mais competitivo. Assim sendo, para superar esses desafios as empresas não precisam esperar que a legislação adote medidas responsáveis para começar a pensar e agir de tal maneira preservando e contribuindo no meio em que está inserida. Neste sentido, esse artigo tem como objetivo identificar se o programa de responsabilidade social do Banco Beta, denominado Projeto Escola Brasil, atende às expectativas das escolas atendidas no Rio Grande do Sul. Para isso, desenvolveu-se uma pesquisa qualitativa no que se refere à natureza, do tipo descritiva em relação aos objetivos, através de um estudo de caso quanto aos procedimentos técnicos. Como resultados destaca-se que as escolas públicas ainda necessitam muito de auxílio externo para sua manutenção, tanto financeiro como trabalho voluntariado. Entretanto, concluiu-se que o Projeto Escola Brasil atende às expectativas das escolas beneficiadas, demonstrando que mesmo tendo alguns pontos a serem melhorados, o projeto foi considerado muito importante e fundamental, possibilitando uma sensível melhoria nos âmbitos pedagógico, administrativo e de infraestrutura.

Palavras-chave: Responsabilidade social, Setor bancário, Projeto Escola Brasil.

The social responsibility in the banking sector: an analysis of School Project Brazil

Abstract:

In the present context there is the need for companies to rethink their values and action strategies, considering the fact that the market is increasingly competitive. Therefore, to overcome these challenges companies need not wait for legislation to adopt responsible measures to begin to think and act in a way preserving and helping the environment in which it operates. In this sense, this article aims to identify the social responsibility program of the Bank Beta, called Project School Brazil, meets the expectations of the schools met in Rio Grande do Sul. For this, we developed a qualitative research in relation to nature, descriptive in relation to the goals, through a case study regarding the technical procedures. The results highlight that public schools still require a lot of external assistance for its maintenance, both financial and volunteer work. However, it was concluded that the School Project Brazil meets the expectations of the beneficiary schools, demonstrating that even though some points to be improved, the project was considered very important and fundamental, enabling a significant improvement in the areas pedagogical, administrative and infrastructure.

Key-words: Social responsibility, banking sector, Brazil School Project.

1. Introdução

Tendo em vista os constantes problemas sócio-econômico-culturais da sociedade atual pode-se mensurar a importância do envolvimento do setor privado nas causas sociais. Até onde vai a responsabilidade do governo e onde começa a do setor privado? A intervenção do setor empresarial, das organizações não governamentais e da sociedade em geral torna-se necessário na busca de alternativas. Surge, assim, o denominado terceiro setor e o envolvimento das empresas nesse contexto como responsabilidade social empresarial.

Atualmente, a responsabilidade social é um tema muito difundido entre as empresas. O comprometimento com as futuras gerações e com o meio ambiente já não fica restrito apenas ao setor público. Porém, para que exista responsabilidade social dentro das empresas, deve haver a consciência dos empresários de que estas são responsáveis pelo bem-estar geral. Seja como devolução à natureza pelos estragos realizados, seja como resposta aos anseios dos consumidores, os quais vêm ao longo do tempo desenvolvendo uma consciência pelos produtos adquiridos.

Nesse sentido, nos mais diversos setores da economia e, em particular, no setor bancário, o tema responsabilidade social tem despertado cada vez mais a atenção de seus dirigentes os quais vêm buscando desenvolver programas de longo prazo visando contribuir com o desenvolvimento sustentável da sociedade.

O Banco Beta estudado, inserido nessas questões, tem procurado desenvolver programas que atendam aos anseios da sociedade e, com isso, ir ao encontro das expectativas de seus clientes. Como exemplo de programa, através de seus colaboradores, de forma voluntária, atua nas escolas de ensino fundamental municipal e estadual, com o Projeto Escola Brasil (PEB), onde oportuniza aos alunos de baixa renda uma melhoria na qualidade da educação. Este projeto visa o engajamento de alunos, professores, funcionários, pais e comunidade em geral para o desenvolvimento sustentável na qualidade e desenvolvimento do ensino escolar.

Nesse contexto, este artigo tem como objetivo identificar se o programa de responsabilidade social do Banco Beta, denominado Projeto Escola Brasil, atende às expectativas das escolas atendidas no Rio Grande do Sul. O estudo justifica-se considerando que o tema Responsabilidade Social é muito abrangente e tem se difundido enormemente na sociedade atual. Esta ação compromete de maneira estrondosa as estratégias adotadas pelas organizações, visto que influencia diretamente nos objetivos adotados pela mesma.

Há pouco tempo nem se imaginava que o exercício da responsabilidade social influenciaria na decisão dos consumidores. Isso denota, entre outras coisas, a evolução da cultura das pessoas. E as empresas, por sua vez, estão se dirigindo cada vez mais para as questões sociais e para as necessidades de seus *stakeholders*.

2. Responsabilidade social

A responsabilidade social pode ser entendida como qualquer ação que possa vir a contribuir para a melhoria da qualidade de vida da sociedade. Para Daft (1999), a responsabilidade social seria uma obrigação da administração, no sentido de decidir as ações tomadas pela empresa em prol da sociedade. Independentemente da responsabilidade social não possuir um consenso em sua definição, pode-se dizer que é a maneira que a empresa dirige seus negócios em detrimento de uma melhoria da atividade social como um todo (ARAÚJO, 2006).

O Instituto Ethos de Responsabilidade Social (2010), organização não governamental criada com o objetivo de ajudar as empresas a gerir seus negócios de forma socialmente responsável, entende a responsabilidade social como a forma de gestão que se define pela relação ética e transparente da empresa com todos os públicos com os quais ela se relaciona. E acrescenta

que envolve o estabelecimento de metas empresariais que impulsionem o desenvolvimento sustentável da sociedade, preservando recursos ambientais e culturais para as gerações futuras, respeitando a diversidade e promovendo a redução das desigualdades sociais.

É possível dizer que manter uma relação ética entre empresa e público é produzir riqueza respeitando o meio ambiente, o cliente e promovendo uma melhora no bem-estar da sociedade. Coelho (2008, p. 23) conceitua ética como “a teoria ou ciência do comportamento moral dos homens em sociedade”. Em outras palavras, o comportamento humano em sua forma de ser.

Dias (2006) defende que as empresas necessitam da responsabilidade social, pois assim como visam lucro e satisfação dos seus clientes, devem prezar pelo bem-estar da sociedade, visto que a empresa estando inserida neste meio, o seu desenvolvimento depende dessa relação para se tornar duradouro. Assim sendo, pode-se depreender que o desenvolvimento sustentável manifesta-se através de um conjunto de ações a longo prazo que visam à minimização dos problemas de ordem econômica, ambiental e social.

Para Maximiano (2007, p. 426), “a responsabilidade social baseia-se na premissa de que as organizações são instituições sociais, que existem com autorização da sociedade e afetam a qualidade de vida da sociedade”.

Quanto à questão dos consumidores, Karkotli e Aragão (2010) afirmam que as empresas que praticam a responsabilidade social agregam consumidores que estão engajados na causa de um mundo sustentável, salientando a importância de ser socialmente responsável e, sobretudo, traduzindo à ética que se utiliza perante o público.

As empresas estão se guiando pela gestão socialmente responsável porque o mercado e a sociedade exigem das organizações um novo enfoque no modo como elas fazem os seus negócios. De agora em diante, as relações empresariais deverão ser pautadas na ética, no respeito e na cidadania, pois, mesmo amparado pelos objetivos mercadológicos, todo e qualquer negócio tem um compromisso maior com o desenvolvimento social e com o reconhecimento de seus impactos ambientais. Além disso, a gestão pela responsabilidade social já é vista, no meio empresarial, como um forte diferencial competitivo, que pode influenciar diretamente os negócios das corporações, fortalecendo seu conceito e sua marca perante os consumidores e os demais públicos de interesse (FAVARETTO, 2006, p. 44).

Buscando minimizar o *déficit* na área econômico-social atual, as organizações sem fins lucrativos, as não governamentais e empresas privadas auxiliam na geração de maior bem-estar da sociedade. Agindo através da responsabilidade social, as empresas buscam diminuir os problemas públicos e tornam-se, com isso, “empresas-cidadãs” e ganham o respeito de todos: funcionários, clientes, fornecedores, governo, comunidade e opinião pública (MELO NETO; FROES, 2004).

2.1. Filantropia versus ação social e responsabilidade social

Não se deve confundir responsabilidade social com ação social e/ou filantropia. Contudo, os conceitos se completam. Compreende-se como ação social um auxílio qualquer que seja como doação e ajuda financeira. Seu objetivo maior é a resolução do problema a curto prazo. As empresas se utilizam do assistencialismo através de benefícios fiscais e tributários. Pode-se dizer também, que ação social é todo comportamento cuja origem depende da reação ou da expectativa de reação de outras partes envolvidas (BITTAR, 2004).

Na concepção de Queiroz (2003) pode-se considerar que uma empresa pratica filantropia simplesmente pelo fato de obter benefícios fiscais, entretanto, o setor empresarial pode ter

decidido pela não omissão às causas sociais, e seja por privilégios ou consciência, o fato é que as empresas se engajam nas causas sociais cada vez mais.

O Instituto Ethos (2010, p. 1), explica que a diferença entre filantropia e responsabilidade social como:

A filantropia é basicamente uma ação social externa da empresa, que tem como beneficiária principal a comunidade em suas diversas formas (conselhos comunitários, organizações não governamentais, associações comunitárias etc.) e organizações. A responsabilidade social é focada na cadeia de negócios da empresa e engloba preocupações com um público maior (acionistas, funcionários, prestadores de serviço, fornecedores, consumidores, comunidade, governo e meio ambiente), cuja demanda e necessidade a empresa deve buscar entender e incorporar aos negócios. Assim, a responsabilidade social trata diretamente dos negócios da empresa e de como ela os conduz.

A responsabilidade social atinge a empresa como um todo, pois envolve os colaboradores, fornecedores, clientes e comunidade, e, por isso, não ocorre se não for aplicada de maneira efetiva. Por isso, a responsabilidade social torna-se mais efetiva que a filantropia, pois, por ter um maior envolvimento, toma um dimensionamento maior de doação (ARAÚJO, 2006).

2.2. Responsabilidade social nas instituições bancárias

No Brasil, de acordo com Karkotli e Aragão (2010), desde os anos 80, os enormes problemas sociais e ambientais têm feito com que grande parte da sociedade se mobilize em torno de movimentos de denúncia e cobrança por iniciativas que apontem estratégias eficazes e sustentáveis para a melhoria da qualidade de vida da população e do desenvolvimento do país.

Para Jund (2006), seguindo uma tendência disseminada, o Estado convoca a sociedade e a iniciativa privada para participar de maneira mais direta na solução de problemas e no encaminhamento de diretrizes para desenvolvimento nacional social e econômico.

No estudo de Silva (2004), os bancos atuam basicamente como captadores de recursos, com o objetivo de que sejam repassados aos tomadores de crédito. Acolhem depósitos de grande parcela das disponibilidades das empresas e das famílias. Ainda segundo o autor, estão presentes em quase todas as cidades brasileiras, num movimento crescente que envolve como clientela, mesmo os segmentos de mais baixa renda da população. Atualmente os benefícios sociais do Governo Federal já são todos pagos por meio de cartões eletrônicos: Bolsa Família, Benefício de Prestação Continuada e Bolsa Auxílio para jovens menores de 18 anos.

Por seu poder econômico, no entendimento de Favaretto (2006), o setor bancário pode ser um forte indutor da disseminação da prática da responsabilidade social no Brasil, tanto pelo exemplo, como pela influência que pode exercer junto a seus clientes e em suas relações negociais. Sob esse enfoque, Silva (2004) considera que como empresas cidadãs e socialmente responsáveis, os bancos vêm contribuindo para a melhoria da qualidade de vida e para a construção de uma sociedade mais justa.

Destaca-se que a Federação Brasileira de Bancos (FEBRABAN), publica desde 1993, um relatório anual que apresenta a participação e o envolvimento do setor bancário no atendimento às demandas da sociedade. Dessa forma, a responsabilidade social é uma prática de gestão que trabalha em prol dos melhores resultados, buscando sempre a melhoria do bem-estar de seus colaboradores, clientes, governo, fornecedores, terceirizados, sociedade e meio ambiente (BARBIERI; CAJAZEIRA, 2010).

Sobretudo, a importância que os bancos têm no cenário econômico-financeiro-social do país, nada mais apropriado que os mesmos também estejam engajados na disseminação da Responsabilidade Social Empresarial. Santos (2004) expressa, de maneira clara, que os

bancos têm atentado para o ambiente social onde se inserem e não tão somente para o interesse dos acionistas.

A participação das instituições financeiras nas questões socioambientais denota a preocupação destas em se inserirem nesse novo contexto ambiental que se forma. Os bancos tem disseminado a responsabilidade social junto aos colaboradores. Daft (1999, p. 47) coloca que a “responsabilidade social das organizações tem sido amplamente debatida como uma nova tendência no comportamento organizacional”.

É possível dizer que apesar dos bancos (nem empresa alguma) assumirem a responsabilidade social como estratégia para obtenção de lucros, essas práticas só trazem melhorias para a sociedade. Sobre a participação dos bancos no desenvolvimento sustentável, Favaretto (2006, p. 55) afirma que:

O sistema bancário está inserido no contexto socioeconômico brasileiro, ou seja, para avançarmos de forma importante, em escala e com poder transformador sempre precisamos das políticas públicas, inseridas em um contexto macro. No entanto, ano a ano, os bancos vêm abrindo novas fronteiras em suas ações sociais, seja no tocante a seus funcionários, em estreita parceria com órgãos sindicais, seja no investimento social propriamente dito, junto às comunidades menos favorecidas.

Os bancos através de ações de responsabilidade na região que estão inseridos só trazem benefícios para a sociedade local. Através de projetos educacionais, concessão de crédito para empresas que não agridem o meio ambiente, qualidade de vida para os funcionários, transparência na relação banco-consumidor. Como definido pelo Instituto Ethos (2010), a responsabilidade é uma cultura de gestão que procura aplicar princípios e valores a todas as atividades e relações da empresa, denotando assim, a preocupação com seus *stakeholders*.

3. Metodologia

Neste capítulo, serão abordados os dados para elaboração da pesquisa de acordo com a metodologia adotada. Assim sendo, segundo Severino (2007) pode-se definir a metodologia o procedimento racional e sistemático que tem como objetivo proporcionar respostas aos problemas que são propostos. Dessa forma, em relação à natureza, essa pesquisa classifica-se como qualitativa. A sua finalidade é a representação dos objetos ou indivíduos e as relações associadas para a formulação de um modelo interativo (JUNG, 2004).

O presente estudo caracteriza-se como descritivo quanto aos objetivos. Esse tipo de pesquisa, segundo Gil (2010) procura abranger aspectos gerais e amplos de um contexto social, como: salário e consumo, mão de obra ativa, população economicamente ativa, situação social, econômica e política das minorias e opiniões comunitárias, entre outros. A respeito dos procedimentos técnicos, a pesquisa desenvolveu-se por meio de um estudo de caso. Furasté (2006) descreve que este consiste em um estudo feito exaustivamente de algum caso em particular, pessoa ou instituição, para analisar as circunstâncias específicas que o envolvem.

Sobre o plano de coleta dos dados, para a realização desta pesquisa foram utilizadas dois tipos de fontes, onde conforme Gil (2010) divide-se em fontes primárias e fontes secundárias. As fontes primárias referem-se às informações obtidas através das entrevistas realizadas com: 1) os diretores de cada uma das oito escolas contempladas com o projeto no Rio Grande do Sul; 2) com o superintendente de rede do Banco Beta pesquisado; e 3) com a coordenadora do PEB na cidade de Santa Maria – RS, bem como análise de documentos do Banco Beta.

E as fontes secundárias, por sua vez, abrange toda bibliografia já tornada pública em relação ao tema de estudo, desde publicações avulsas, boletins, jornais, livros, artigos científicos, revistas especializadas, teses etc. Portanto, a sua finalidade é colocar o pesquisador em

contato direto com tudo dito e/ou escrito sobre determinado assunto (MARCONI; LAKATOS, 2010).

Salienta-se que as entrevistas foram realizadas no período de 02 a 10 de outubro de 2012. Foram realizados três roteiros de entrevista, isso porque foram usadas as três fontes de informação num cruzamento dos dados obtidos. As entrevistas com o superintendente de rede do Banco e com a coordenadora do projeto em Santa Maria – RS foram realizadas pessoalmente pelos autores e a entrevista com os diretores das escolas foram feitas pelos coordenadores do PEB nas cidades beneficiadas com o projeto, através de transcrição, o que torna as informações fidedignas.

A análise dos resultados ocorreu a partir da interpretação das entrevistas, as quais foram respondidas no papel e transcritas na íntegra, buscando-se na revisão de literatura o embasamento teórico visando atingir o objetivo pretendido nesse estudo.

4. Análise dos resultados

O presente capítulo tem como propósito descrever os dados coletados, demonstrando, assim, seus resultados. Primeiramente, foi realizada uma entrevista com o superintendente de rede do Banco Beta, acerca dos conceitos e aspectos principais do PEB. Dessa forma, na sequência, observa-se a transcrição dessa entrevista:

- Autores: O senhor poderia descrever, resumidamente, o Grupo Bancário e sua participação em projetos de responsabilidade social?

- Superintendente: O Grupo Bancário é o quarto maior banco do mundo em lucros e vem investindo cada vez em ações sociais e responsabilidade social, com o objetivo de conscientizar a população e desenvolver a sustentabilidade, tanto econômica como social e natural.

- Autores: O que é o PEB?

- Superintendente: O PEB é o programa de voluntariado corporativo do Grupo Bancário Brasil, realizado por meio da dedicação de funcionários e seus familiares, clientes, fornecedores, parceiros e demais públicos de relacionamento, tendo por objetivo a melhoria da qualidade da educação na escola pública.

- Autores: Quem pode participar do projeto em questão?

- Superintendente: Qualquer colaborador de forma voluntária pode participar do PEB, sendo que a escolha da escola será de acordo com as necessidades apresentadas.

- Autores: Como é escolhida a escola que irá participar do projeto?

- Superintendente: É feito um diagnóstico inicial, entre todas as escolas interessadas. Após, é realizada uma visita às escolas e um diagnóstico da situação. Por fim, tendo por base as necessidades encontradas nos estabelecimentos, define-se a participante.

- Autores: Após o início do projeto, quais as etapas gerais que serão seguidas?

- Superintendente: Formação do grupo, comunicação à central do PEB, em São Paulo - SP, dos integrantes do projeto, escolha da escola, aplicação dos Indicadores de Qualidade na Educação (IQE), elaboração de projeto de melhoria, envio desse projeto à central para ver se o mesmo está de acordo e se há viabilidade de recursos.

- Autores: O senhor tem alguns números sobre o envolvimento e participação efetiva no PEB?

- Superintendente: Em 2011, aproximadamente 2 mil voluntários organizados em grupos atuaram voluntariamente em 173 escolas parceiras, em todo o país. O PEB é responsável, hoje, por 70% do investimento social do Grupo bancário Brasil.

- Autores: Qual a contribuição do PEB para a sociedade?

- Superintendente: O projeto visa contribuir para a melhoria da educação na escola pública, tanto municipal quanto estadual, e fortalecimento da relação da escola com a comunidade na qual está inserida. O foco do projeto está voltado para o ensino fundamental, que é onde se acredita estar à base da educação e onde permanecerá de forma sustentável.

- Autores: Quando foi criado o PEB?

- Superintendente: Foi criado em 1998 por iniciativa de um grupo de funcionários da Aymoré Financiamentos, sendo amplamente difundido no âmbito do Banco Real e, em 2008, estendido a todos os funcionários do Grupo bancário Brasil.

Após a entrevista com o superintendente, foi entrevistada a Coordenadora do Projeto Escola Brasil na cidade de Santa Maria - RS. Na sequência, observa-se a principal passagem dessa entrevista:

- Autores: Quais as etapas específicas para o desenvolvimento do PEB?

- Coordenadora: O primeiro passo é a formação do grupo de funcionários voluntários dentro da agência de forma espontânea, mantendo o contato com a central de ações sociais do Banco, com o objetivo de receber orientações de funcionamento. Em seguida, o grupo vai procurar por escolas que estejam necessitadas de amparo e auxílio, nas diversas áreas abrangidas, sendo feito um pequeno cadastro. Após a visita às escolas, define-se qual será escolhida.

- Autores: Há algum aspecto importante a ser ressaltado nessa fase?

- Coordenadora: É de suma importância que a escola escolhida esteja alinhada com a ideia do projeto, visto que a continuação do desenvolvimento deve ser dada pela própria escola, assumindo, de fato, o lugar que lhe cabe na sociedade.

- Autores: O que o PEB coloca à disposição da escola escolhida?

- Coordenadora: O PEB coloca à disposição a ferramenta “Indicadores da Qualidade na Educação” (IQE), desenvolvida pela ONG Ação Educativa, e apoia a realização de diagnósticos nas escolas parceiras. É o primeiro passo para a elaboração de planos de ação para as escolas e os grupos de voluntários.

- Autores: Na prática, como é feita essa aplicação?

- Coordenadora: O IQE é aplicado nas escolas pelos professores, com a presença de alunos, pais, funcionários e comunidade em geral, tendo os seguintes aspectos como instrumentos de avaliação: ambiente educativo; prática pedagógica e avaliação; ensino e aprendizagem da leitura e da escrita; gestão escolar democrática; formação e condições de trabalho dos profissionais da escola; ambiente físico escolar; e acesso e permanência dos alunos na escola.

- Autores: E após essa etapa, o que é realizado?

- Coordenadora: Através dos resultados obtidos com a aplicação do IQE, a escola elabora um plano de ação, conforme suas necessidades. Este plano de ação será enviado à central de ações sustentáveis do banco, e se o projeto estiver de acordo e se tiver recursos disponíveis no momento, o próprio banco financia o projeto.

- Autores: E caso não haja recursos disponíveis para o desenvolvimento do projeto?

- Coordenadora: Nesse caso, a escola e a comunidade devem captar recursos, por intermédio de promoções, rifas, contribuições, porém sempre com a orientação dos voluntários.

- Autores: Quais as principais contribuições que o PEB proporciona aos participantes?

- Coordenadora: A atuação dos participantes do PEB favorece o desenvolvimento da cidadania, com consciência de seus direitos e deveres, bem como o aprendizado de limites e responsabilidades.

- Autores: Sistemáticamente, em quais aspectos e dimensões os voluntários podem atuar quando do desenvolvimento do PEB?

- Coordenadora: Os grupos de voluntários podem atuar nas seguintes dimensões:

a) Infraestrutura: Reformas de estrutura física, como melhorias de biblioteca, salas de estudo, laboratório, teatros, entre outros, e o suprimento de materiais e equipamentos para utilização nesses espaços, sempre em sintonia com a necessidade da escola, mas tomando-se os devidos cuidados para não se sobrepor as verbas já destinadas pelos órgãos de educação para estes fins;

b) Gestão: Apoio à equipe de direção da escola e aos membros da Associação de Pais e Mestres para aprimorar a gestão escolar; suporte para a formação ou organização de Grêmios Estudantis como incentivo ao protagonismo juvenil; realização de cursos, oficinas e palestras realizados por especialistas;

c) Pedagógico: Oferta de novas referências, produzidas por especialistas, que podem enriquecer as práticas pedagógicas da escola, e incentivo à participação da equipe escolar nos Programas Institucionais de Formação de Educadores;

d) Esporte e recreação: Dentro deste eixo temático, os grupos de voluntários podem desenvolver, em parceria com a escola, gincanas esportivas, construção e melhoria da quadra poliesportiva das escolas, campeonatos. Além disso, podem oferecer para a escola o Programa Educação Corporal na Escola;

e) Arte e cultura: Os voluntários podem desenvolver, em parceria com a escola, oficinas de artes, semanas culturais, projetos de leitura, gincanas culturais, apresentações de teatro, musicais, entre outras ações;

f) Meio ambiente: Os grupos de voluntários podem desenvolver, em parceria com a escola, oficinas de reciclagem, semana do meio ambiente, campanhas de conscientização sobre o tema, sobre o uso da água e da energia;

f) Diversidade: Dentro deste eixo temático, os grupos de voluntários podem desenvolver, em parceria com a escola, construção de rampas de acesso, oficina de libras, semana da diversidade étnico racial, entre outras ações; e

h) Empreendedorismo e geração de renda: Os voluntários podem desenvolver, em parceria com a escola, oficinas, feiras que apresentem e ensinem a comunidade escolar algumas técnicas produtivas que podem se tornar oportunidade profissional.

- Autores: Na sua visão, como está o andamento do projeto na escola de Santa Maria?

- Coordenadora: Acredito estar bem desenvolvido e de acordo com o que o projeto visa e inclusive, acredito que a escola também tenha essa opinião.

Após os esclarecimentos iniciais, foi elaborada uma nova entrevista, contendo 9 perguntas abertas, aplicada aos responsáveis pelo PEB em cada escola, no âmbito estadual, objetivando verificar se os resultados obtidos com o desenvolvimento do projeto atende às expectativas das escolas beneficiadas.

As entrevistas foram enviadas aos coordenadores do PEB nas escolas e cidades abaixo relacionadas, sendo que, com a exceção da cidade de Santa Maria – RS, todos os demais processos foram via email:

- Escola Estadual Sarmento Leite – Porto Alegre – RS;
- Escola de Ensino Fundamental João Palma da Silva – Canoas – RS;
- Escola Estadual Reli Meise Machado – Novo Hamburgo – RS;
- Escola Estadual Horácio Borghetti – Flores da Cunha – RS;
- Escola Estadual Felipe dos Santos – Veranópolis – RS;
- Escola de Ensino Fundamental João Link Sobrinho – Santa Maria – RS;
- Escola de Ensino Fundamental 7 de Setembro – Camaquã – RS; e
- Escola de Ensino Fundamental N. Sra. Aparecida – Pelotas – RS.

Tendo por parâmetro as respostas obtidas, chegou-se a seguinte análise, especificada de acordo com cada questionamento relacionado na entrevista:

a) Como a escola viu a chegada do PEB?

Praticamente, todos os coordenadores afirmaram que a escola reagiu de maneira positiva, vendo o PEB como uma nova motivação, animando e amparando o estabelecimento, prestando apoio e amparo para um melhor funcionamento, possibilitando obter melhorias para escola.

Analisando as respostas obtidas, pode-se verificar que o projeto foi muito bem aceito, tendo em vista proporcionar as escolas participantes, uma metodologia nova para a abordagem de velhos problemas existentes, tanto estruturais quanto pedagógicos.

Considerando que as escolas públicas possuem uma carência de ajuda do governo, toda ajuda é bem-vinda. O PEB vem como mais um auxílio externo da sociedade na busca da melhoria da educação.

b) O número de participantes da equipe é suficiente para a elaboração do projeto?

Inicialmente, todos concordaram que sim, ou seja, a quantidade atual de voluntários está compatível com as atividades propostas, porém, a maioria identificou que alguns ficam sobrecarregados, identificando a necessidade de um pequeno aumento no número de voluntários. Para conhecimento, a média de participantes em cada equipe gira em torno de 10 pessoas.

Analisando as respostas obtidas, pode-se observar que a quantidade de voluntários está estritamente relacionada com o número de atividades desenvolvidas pelo projeto, ou seja, há grupos desenvolvendo várias atividades simultâneas, onde os voluntários se multiplicam na execução, carecendo de mais participantes.

Em compensação, em algumas escolas, há somente uma ou duas atividades em desenvolvimento, facilitando o trabalho dos voluntários, bem como a qualidade do projeto.

c) A direção da escola, os professores, alunos, pais e comunidade em geral estão dispostos a participar do PEB?

Na grande maioria das escolas envolvidas no projeto, todos os interessados estão participando do PEB, contando com a disposição geral para o trabalho, tanto da direção, quanto dos professores, alunos, pais e comunidade.

Pelas respostas obtidas, verificou-se que havia um temor inicial sobre a participação dos pais e da comunidade, tendo em vista a distância que estes grupos ficam, atualmente, das atividades planejadas e desenvolvidas pela escola.

Porém, com a implantação do PEB, a curiosidade inicial despertou o engajamento de todos, motivando ainda mais a direção, os professores e os alunos, inclusive com o surgimento de novas ideias de atividades. Esse fator é determinante na melhoria do processo educativo, visto que um estudo realizado por Guimarães e Faria (2007), mostrou que dos 500 professores da rede pública que foram entrevistados, 77% deles afirmaram que a ausência dos pais na escola é um dos principais problemas da sala de aula. Isso denota a importância do acompanhamento dos pais na vida escolar de seus filhos, e o PEB vem ao encontro dessa ideia no sentido de que auxilia a trazer os pais para a escola.

d) A participação na aplicação do IQE foi bem vista e teve a participação geral dos presentes?

Comprovando o grande envolvimento dos interessados, a aceitação e a integração foi excelente, tendo salas praticamente lotadas em todas as escolas, notando-se, ainda, com base nas entrevistas, a ótima politização dos participantes.

Conforme comentado no item anterior, a intensa participação de todos os envolvidos no projeto fez com que a cada atividade desenvolvida, aumentasse o número de participantes. Todos se manifestavam e se identificavam com alguma coisa, tomando a iniciativa para a execução, criando lideranças que estavam inibidas pela falta de oportunidades.

A aplicação do IQE é determinante para apontar o estado atual da escola. É baseado nele que serão feitas as melhorias na escola, ou seja, é através do IQE que irão ser visualizadas quais carências a escola possui de mais urgente para ser resolvido aquele problema.

e) As manifestações ocorridas na escola estão recebendo a adesão da comunidade?

Entre todos os envolvidos no projeto, a comunidade é a que sofre maior variação no envolvimento, mas não no âmbito geral do PEB e, sim, em atividades avulsas, onde que, dependendo do tempo, horário e dia da semana, não há boa participação.

Apesar do grande envolvimento de todos, pode-se verificar que, tendo em vista a vida agitada e corrida das pessoas no mundo atual, associada aos fatores climáticos, algumas atividades não receberam uma boa quantidade de participantes, mas foram fatos aleatórios, não atrapalhando o andamento do PEB.

f) O que a escola acredita que o PEB trará de benefícios?

Nas afirmações dos entrevistados, coordenadores do projeto nas escolas, a entidade educacional espera uma formação e aprimoramento *online*, bem como um aperfeiçoamento dos professores, aumentando e repensando a visão de profissionalismo. No geral, todos estão fazendo parte da certeza de uma melhoria geral.

A ansiedade pela melhoria da educação e da consciência social, fatores que são de responsabilidade do primeiro setor e que estão sendo, há muito tempo, esquecidos, possibilitaram a grande aceitação do PEB, trazendo na prática, inúmeros benefícios à escola e à comunidade.

g) Os voluntários (professores, alunos, funcionários, pais e alunos) estão engajados no projeto?

Estão tão engajados, independente de escola e/ou cidade, que a grande maioria trazem ideias novas para melhorar e ajudar no projeto, possibilitando a iniciativa e a valorização dos participantes, principalmente os alunos, aqueles que continuarão futuramente a caminhada iniciada com a estruturação do PEB.

Analisando, geralmente ratifica-se a enorme participação de todos, colaborando para o enriquecimento do projeto, possibilitando, dessa forma, a plena satisfação dos objetivos planejados.

Um fator observado, porém, foi que alguns professores não terminaram o treinamento *online* oferecido pelo PEB. E essa colocação foi feita no sentido de que esses professores deram preferência aos cursos ofertados pelo Estado, onde esses valem para o currículo do professor. Aparece aí, portanto, um fator que não denota um envolvimento tão grande por parte desses profissionais que são de suma importância para o desenvolvimento escolar.

h) Na visão da escola, o PEB é uma ação válida?

Todos responderam que é muito importante e fundamental, possibilitando uma sensível melhoria nos âmbitos pedagógico, administrativo e de infraestrutura, todos carentes e necessitados de uma melhor qualificação, principalmente com o objetivo de acompanhar a rápida mutação atual destes setores.

Tendo por parâmetro às respostas obtidas, pode-se argumentar que o PEB é um projeto que veio ao encontro das necessidades e carências das escolas participantes, bem como da comunidade envolvida, pois trouxe ânimo e esperança para um futuro melhor.

i) A escola terá condições de continuar a qualidade de educação após a retirada do PEB?

A maioria dos entrevistados acredita que sim, tendo em vista a grande participação e conscientização da comunidade em geral, incorporando o espírito de mudança, esse ficará marcado profundamente em todos os participantes, tendo como escopo principal os novos profissionais que chegarão futuramente ao estabelecimento de ensino.

Ao encerrar essa análise, sente-se que a inserção de novas ideias, bem como a expansão e multiplicação de atividades que estão sendo geradas pelo projeto, possibilitará uma continuidade futura na busca da conscientização plantada no presente, pois se demonstrou que há interesse geral pelo envolvimento de todos, necessitando, apenas, de uma iniciativa consciente, tal qual o PEB.

5 Considerações finais

As organizações de hoje precisam reconhecer que sua responsabilidade para com a sociedade vai muito além de suas responsabilidades com seus clientes. Barbieri e Cajazeira (2010) entendem que ela assume diversas formas como proteção ambiental, planejamento da comunidade, serviços sociais em geral, tudo em conformidade com o interesse público. Essa responsabilidade social nas corporações tem-se intensificado como resposta às mudanças ocorridas nos valores da sociedade. Mudanças que incluem a responsabilidade de ajudar a sociedade a resolver os problemas sociais, muitos dos quais as próprias empresas ajudaram a criar, com a poluição e a degradação do meio ambiente.

Nesse sentido, este trabalho teve como foco o programa de responsabilidade social desenvolvido pelo Banco Beta, o Projeto Escola Brasil, procurando demonstrar a relevância do assunto no contexto atual. E também o fato de que apesar de investimentos feitos no setor educacional pela esfera governamental, ainda há necessidade de um maior engajamento da comunidade e principalmente dos pais no processo de ensino-aprendizagem.

É preciso que se valorize o trinômio família-aprendizagem-escola de cuja harmonia depende o desenvolvimento satisfatório da criança. A escola, um dos mais importantes agentes de promoção de equilíbrio infante-juvenil, pode compensar "déficits" oriundos de uma ineficiente educação familiar.

Assim sendo, com a realização desse estudo, constatou-se que as escolas públicas ainda necessitam muito de auxílio externo para sua manutenção, tanto financeiro como trabalho voluntariado. Entretanto, concluiu-se que o Projeto Escola Brasil atende às expectativas das escolas beneficiadas, pois, de modo geral, os dados obtidos nas entrevistas foram satisfatórios

demonstrando que mesmo tendo alguns pontos ainda a melhorar, o projeto é de fundamental interesse das escolas.

Recomenda-se para estudos futuros um maior aprofundamento no campo docente, pois se percebe que esta categoria como sendo de fundamental importância no processo educacional, e por isso é preciso que se investigue melhor buscando o engajamento dos mesmos nas atividades escolares. Sugere-se, ainda, uma pesquisa sobre a expectativa das escolas a nível nacional, para se ter um estudo numa dimensão maior como também visando comparar os resultados obtidos com as escolas pesquisadas no Rio Grande do Sul.

Referências

- ARAÚJO, M. P. (Org.).** *Construindo o social: através da ação e da responsabilidade*. Novo Hamburgo, RS: Feevale, 2006.
- BARBIERI, J. C.; CAJAZEIRA, J. E. R.** *Responsabilidade social empresarial e empresa sustentável: da teoria à prática*. São Paulo: Saraiva, 2010.
- BITTAR, E. C. B.** *Ética, educação, cidadania e direitos humanos: estudos filosóficos entre cosmopolitismo e responsabilidade social*. São Paulo: Manole, 2004.
- COELHO, M. A.** *Essência da Administração*. São Paulo: Saraiva, 2008.
- DAFT, R.** *Vale investir em responsabilidade social empresarial? Stakeholders, ganhos e perdas*. Indicadores Ethos de Responsabilidade Social, São Paulo, p. 88, out. 1999.
- DIAS, R.** *Gestão ambiental, responsabilidade social e sustentabilidade*. São Paulo: Atlas, 2006.
- FAVARETTO, S.** *A sustentabilidade e a responsabilidade social andam juntas nos bancos*. Federação Brasileira de Bancos - FEBRABAN, 2006.
- FURASTÉ, P. A.** *Normas técnicas para trabalhos científicos: elaboração e formatação*. Explicação das Normas da ABNT. 14. ed. Porto Alegre: Brasul, 2006.
- GIL, A. C.** *Como elaborar projetos de pesquisa*. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.
- GUIMARÃES, A.; FARIA, F.** Uma profissão, várias realidades. *Revista Nova Escola*, Brasília, n. 201, p. 28-29, abr. 2007.
- INSTITUTO ETHOS.** *Empresas e responsabilidade social*. 2010. Disponível em: <<http://www3.ethos.org.br/>>. Acesso em: 30 out. 2012.
- JUND, S.** *Administração, orçamento e contabilidade pública: teoria e questões*. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006.
- JUNG, C. F.** *Metodologia para pesquisa e desenvolvimento: aplicadas a novas tecnologias, produtos e processos*. Rio de Janeiro: Axcel, 2004.
- KARKOTLI, G.; ARAGÃO, S. D.** *Responsabilidade social: uma contribuição à gestão transformadora das organizações*. 4. ed. Rio de Janeiro: Atlas, 2010.
- MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M.** *Fundamentos de metodologia científica*. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.
- MAXIMIANO, A. C. A.** *Teoria geral da administração: da escola científica à competitividade na economia globalizada*. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2007.
- MELO NETO, F. P. de; FROES, C.** *Gestão da responsabilidade social corporativa: o caso brasileiro; da filantropia tradicional à filantropia de alto rendimento e ao empreendedorismo social*. 2. ed. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2004.
- QUEIROZ, A.** *Ética e responsabilidade social nos negócios*. São Paulo: Saraiva, 2003.
- SANTOS, E. R.** Responsabilidade social ou filantropia. *Revista FAE BUSINESS*, n. 9, set. 2004.
- SEVERINO, A. J.** *Metodologia do trabalho científico*. 23. ed. São Paulo: Cortez, 2007.
- SILVA, L. M. da.** *Contabilidade governamental: um enfoque administrativo*. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2004.